



A Sinergia entre Mídias Digitais e o Novo Ensino Médio

SANTOS, Ilza Maria Ferreira Dos
Universidade Regional Do Cariri
Ilza.santos@urca.br

FERREIRA, Ligiane Nunes Alves
Universidade Regional do Cariri
Ligiane.nunes@urca.br

MELO, Francisco Egberto De
Universidade Regional do Cariri
Francisco.melo@urca.br

Financiamento: FUNCAP

RESUMO

Este resumo propõe uma análise aprofundada sobre a interseção entre mídias digitais e o novo paradigma do ensino médio, de acordo com a lei 13.415/2017. Assim, explora as sinergias entre as matérias do jornal O Globo, as tecnologias contemporâneas e as inovações curriculares, buscando compreender se o novo modelo pode potencializar o desenvolvimento de habilidades ou aguçar a ampliação das desigualdades educacionais e/ou disparidades regionais e socioeconômicas. O enfoque reside na construção de reflexões a partir de discursos entre educadores, discentes e mídias digitais, delineando uma abordagem pedagógica enriquecedora. Ao examinar essa convergência, o artigo aspira contribuir para a compreensão da implementação dessa reforma educacional, que o tanto implica no futuro da educação brasileira.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Mídias Digitais. Discursos

1 INTRODUÇÃO



O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa intitulado: “O ensino de História e os discursos neoliberais sobre o Novo Ensino Médio: o que andam dizendo por aí”. Financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FUNCAP. Tal projeto é vinculado ao Laboratório de Pesquisa em História Cultural, LAPEHC e ao Núcleo de Pesquisa em Ensino, História e Cidadania, NUPHISC.

O Novo Ensino Médio, estabelecido pela lei 13.415/2017, propõe uma reestruturação curricular que enfatiza a flexibilidade, oferecer aos estudantes uma variedade de itinerários formativos e promover uma formação técnica e profissional mais robusta. Uma das metas centrais desta reforma é a promoção e implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). Como resultado, algumas mudanças significativas ocorreram no cenário educacional: a carga horária anual foi ampliada de 800 para 1000 horas, as disciplinas foram agrupadas em áreas do conhecimento, integrando os itinerários formativos, o que implicou numa redistribuição das aulas, com redução no tempo dedicado às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, e às Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

A reforma do ensino médio, aprovada durante o governo de Michel Temer, em 2017, trouxe consigo alterações significativas no currículo e na estrutura do ensino médio brasileiro, com o intuito de proporcionar uma formação mais flexível e segundo a reforma, alinhada com as necessidades dos estudantes e do mercado de trabalho. No entanto, desde então, surgiram críticas e preocupações quanto à implementação e aos impactos reais dessa reforma. Em resumo, a suspensão do cronograma de implementação do novo modelo de ensino médio e a abertura para um diálogo mais abrangente com a sociedade representam passos positivos rumo a uma reforma educacional mais inclusiva e eficaz. Contudo, é crucial que esse processo seja conduzido de maneira responsável e transparente, com foco no bem-estar e no sucesso dos estudantes brasileiros.

Após o exposto acima, a pesquisa busca compreender as redes discursivas que se constituíram desde a eleição de Luís Inácio Lula da Silva para a presidência da República, em relação às reformas curriculares pós Golpe de 2016 e suas relações com o ensino de História e a racionalidade neoliberal.



2 DESENVOLVIMENTO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 delinea as diretrizes para a educação básica no Brasil, estabelecendo as competências e habilidades fundamentais que os estudantes devem adquirir ao longo de sua jornada educacional. Essas competências e habilidades abrangem uma variedade de áreas do conhecimento, estudos e práticas essenciais para uma formação ampla e abrangente. A BNCC engloba disciplinas como linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas, além da formação técnica e profissional. As propostas pedagógicas devem integrar essas diferentes áreas, garantindo uma formação holística e alinhada com os objetivos educacionais estipulados no documento.

Além da formação básica, o Novo Ensino Médio deve incorporar itinerários formativos, possibilitando a flexibilização do modelo de ensino na organização do currículo do ensino médio. Santos e Silva (2018:66) questionam a respeito dessa flexibilidade curricular, uma vez que o processo de construção dos currículos escolares sofrerá influência direta do orçamento disponível para a construção dos mesmos”.

Nesse sentido, para realizar a pesquisa, optou-se pelo método quali-quantitativo (MINAYO, 2001) sendo construído em 2 fases: a primeira é voltada para o levantamento bibliográfico tendo como foco Silva (2007), Laval (2019). Essas referências são de suma relevância para nortear as discussões sobre currículo e a conjuntura atual do Novo Ensino Médio. Já na fase quantitativa tem como objeto de estudo as fontes digitais como: jornais (O Globo e Folha de São Paulo), revistas, podcasts, conteúdo do Youtube e das redes sociais (Instagram, Twitter e Facebook) a técnica usada na investigação das narrativas é delineada na análise de discurso (ORLANDI, 2003).

É importante destacar que essas abordagens não são antagônicas, mas complementares, como salientado por Minayo (2001:22): "O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, no entanto, não se opõe. Pelo contrário, se complementam,



pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia".

Quanto à metodologia adotada, primeiramente, foram realizadas pesquisas bibliográficas na internet para localizar artigos, pesquisas e livros sobre currículo, a fim de embasar o tema do estudo, juntamente com pesquisas sobre a conjuntura educacional da reforma do Novo Ensino Médio. Após essa etapa inicial, as informações foram sintetizadas e foram realizadas oficinas de leitura detalhadas para aprofundar os conceitos.

Reconhecemos a importância da complementaridade e interação entre os dados quantitativos e os aspectos qualitativos. Isso nos leva a mapear as principais notícias, reportagens e narrativas que circularam nas diversas redes de comunicação, e, a partir desse levantamento, selecionar parte dessa produção para análise discursiva, priorizando sua relevância. Em uma etapa subsequente, planejamos criar materiais para divulgação científica, como podcasts e vídeos para o YouTube, alinhados com o canal do pesquisador coordenador desta pesquisa¹.

Posteriormente, foi conduzida uma análise no jornal O Globo, utilizando a palavra-chave "Novo Ensino Médio". Com base nos resultados obtidos, foram selecionadas as publicações e reportagens que melhor se relacionavam com a temática abordada.

3 CONCLUSÃO

Em síntese, conclui-se que a integração de mídias digitais no novo ensino médio revela-se um catalisador poderoso para a transformação educacional, bem como nesse contexto de reformas curriculares. A presente pesquisa abre-se um horizonte promissor

¹ <https://www.youtube.com/@prof.egbertomelo/featured>



para o entendimento e análise dos desafios encontrados entre a lei 13.415/2017 e a sinergia das mídias nos discursos a favor e contra o NEM.

Neste contexto, sobre os aspectos relevantes, destaca-se a reflexão sobre a interação entre educadores, alunos e ferramentas digitais através das matérias do jornal O Globo, que propiciaram o acompanhamento desses paradigmas educacionais de forma minuciosa, para que assim, houvesse uma análise crítica e conceituada sobre os impactos que essas novas exigências causam na educação pública.

Portanto, esse estudo consubstanciado na nova lei de reforma do ensino, transcende a esfera normativa para configurar-se como um mosaico intrincado de desafios a serem enfrentados. Pois, à medida que delineiam novas estruturas curriculares e fomentam a flexibilidade, aprofundam dificuldades nos rumos da educação brasileira. Logo, adaptações são necessárias para assegurar uma formação integral e robusta para as futuras gerações.

4 REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Políticas Culturais e Educação. Porto: Porto Editora, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

LAVAL, Chistian. A escola não é uma empresa: O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

ORLANDI. Eni P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos.* 5.ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.